

Cet ouvrage se présente sous la forme d'un voyage naturaliste le long du littoral ouest-africain, du désert de la Mauritanie aux forêts denses de la Sierra Leone. Jusqu'à une époque récente, les peuples indigènes de ces régions ont utilisé l'espace et les ressources dans une relation d'intimité avec leur terroir basée sur leurs savoirs et leurs traditions. De cette intimité avec la nature sont nés mythes et superstitions comme la légende de Mami Wata, esprit féminin de la mer issu de la transformation d'une jeune femme en lamantin.

Depuis quelques décennies, l'ouverture au monde, l'exploitation des ressources à des fins commerciales et l'existence de nouvelles technologies bouleversent en profondeur les équilibres naturels, culturels et sociaux. Plusieurs initiatives ont été développées par des individus et des associations qui cherchent, avec les communautés concernées, à maintenir un équilibre dynamique dans un contexte de mutation profonde. Les quelques exemples qui sont présentés ici constituent autant de leurs d'espoir qui balisent les chemins du futur.

L'alternative, évoquée de façon lapidaire par le slogan des migrants clandestins "Barça ou barsack" (Barcelone ou la mort), est claire : soit se donner les moyens d'un véritable développement durable et équitable au niveau local, soit continuer à nourrir le désespoir des migrants que les murs, les lois ou les polices d'Europe ne parviendront jamais à endiguer.

Depuis plus de vingt-cinq ans, PIERRE CAMPREDON, conseiller technique de l'Union internationale pour la conservation de la nature en Guinée-Bissau, œuvre à la protection et à la valorisation du patrimoine naturel et culturel de l'Afrique. Il se consacre notamment à la gestion des zones côtières et marines ainsi qu'à la création de parcs nationaux sur le littoral ouest-africain.

JEAN-FRANÇOIS HELLIO et NICOLAS VAN INCEN sont photographes naturalistes professionnels, spécialistes des zones humides. Collaborateurs depuis 1983, ils accomplissent ensemble de nombreux reportages sur l'Europe, la Sibérie, Madagascar, la Mauritanie et l'Inde. Depuis plusieurs années, ils réalisent un travail de fond sur l'Afrique de l'Ouest. En 2009, ils créent l'association Photographes pour la planète.



ACTES SUD

ISBN : 978-2-7427-9328-0
Dép. lég. : octobre 2010
39 € TTC France

Pierre Campredon | Jean-François Hellio et Nicolas Van Ingen

MAMI WATA mère des eaux

ACTES SUD

Pierre Campredon

MAMI WATA

mère des eaux

Nature et communautés du littoral ouest-africain



Photographies de Jean-François Hellio et Nicolas Van Ingen

ACTES SUD



CONVITE

Assunto : Lançamento do livro de Pierre Campredon *“Mami Wata, mère des eaux - Nature et communautés du littoral ouest africain”*

A Tiniguena, o IBAP e a UICN têm o grato prazer convidar:

a assistir ao lançamento e apresentação do último livro de Pierre Campredon, *“Mami Wata, mère des eaux - Nature et communautés du littoral ouest africain”*, com fotografias de Jean-François Hellio e Nicolas Van Ingen. Trata-se de uma edição da Actes Sud, que contou com os apoios da Fundação MAVA, do PRCM, da UICN e da Oceanium e foi publicada em França em Outubro de 2010.

O lançamento de *Mami Wata* em Bissau ocorrerá na próxima quarta-feira, dia 19 de Janeiro, pelas 17H30, no Hotel Azalaï e a sua apresentação será feita pelo Dr. Ahmed Segnory, Coordenador do PRCM, em presença do autor, Pierre Campredon.

Graças ao apoio da Fundação MAVA, a Tiniguena dispõe de alguns exemplares desta obra, que poderão ser adquiridos pelos interessados no Lojinha da Terra - Complexo Espaço da Terra, junto à sua sede no Bairro Belém.

“Desde as margens do deserto até às florestas mais densas, da Mauritânia à Serra Leoa, passando pelo Senegal, a Gâmbia, a Guiné-Bissau e a Guiné, o litoral oeste africano oferece uma diversidade incrível de paisagens: falésias fustigadas pelas ondas, lagoas e zonas de águas pouco profundas rodeadas de dunas, praias intermináveis, estuários alimentados pelas chuvas tropicais e pelo oceano, bancos de areia e de vasa povoados de pássaros, vastas extensões de mangal, uma infinidade de ilhas dispersas ao largo (...) um largo espectro de meios naturais ricos em recursos e em biodiversidade.”

“As comunidades humanas que as habitam desenvolveram culturas que traduzem uma grande compatibilidade com o seu ambiente. Os saberes transmitidos ao longo das gerações sobre a flora, a fauna, as estações, o funcionamento dos ecossistemas ou a genialidade dos modos de exploração dos recursos inspiram uma profunda admiração ao observador naturalista.”

“Mangais, ilhas ou florestas são habitados pelos espíritos com os quais as diferentes etnias mantêm uma intimidade natural e que alimentam cosmogonias vivas povoadas de manatins, jibóias, peixe-serra, entre outros. Desde as necessidades materiais da existência, às dimensões mais místicas, é sempre visível a ligação directa com a natureza. (...)”

“É justamente esta ligação que explica a situação ainda notável da biodiversidade e dos recursos naturais da região. São as praias de desova das tartarugas marinhas protegidas nas ilhas sagradas do arquipélago dos Bijagós. São as populações de manatins, estranhos mamíferos aquáticos que deram origem ao mito das sereias e à lenda de Mami Wata, que habitam as águas turvas das rias do Sul. São ainda as mais de quatro milhões de aves aquáticas migradoras, que no Outono fogem do frio e da noite das estepes boreais, que vêm passar o Inverno nas margens tropicais. (...)”

“As relações de intimidade entre o Homem e a Natureza sofreram sucessivos ataques que abalaram profundamente e transformaram, por vezes, as bases culturais, sociais e económicas das comunidades. (...) Se alguns progressos inegáveis permitiram melhorar a qualidade de vida das populações (...) as pressões exercidas sobre o meio ambiente e as sociedades da zona costeira tendem a evoluir de forma desfavorável.” (...)

“Apesar de todas as dificuldades, apesar da vida dura, as comunidades encontradas ao longo deste périplo dão provas de qualidades que incitam o optimismo: um sentido de dignidade e de coragem, infinitas capacidades de adaptação e uma sociedade portadora de um extraordinário dinamismo, onde metade da população tem menos de dezoito anos.” (...)

“A descoberta dos três conjuntos naturais excepcionais – o litoral saariano, as rias do Sul e o Arquipélago dos Bijagós – a análise das transformações que perturbam hoje os equilíbrios tradicionais e a descrição de algumas soluções de esperança construídas com as comunidades são objecto deste livro, dedicado à inteligência e à coragem das sociedades do litoral oeste africano.”

Extracto da Introdução do livro *« Mami Wata, mère des eaux - Nature et communautés du littoral ouest-africain »*, de Pierre Campredon, com fotografias de Jean-François Hellio e Nicolas Van Ingen.

